

REVITALIZAÇÃO DA SAÚDE

SERVIÇO PORCO

Empresa Fort Nort, contratada pela Prefeitura para revitalizar o PAMO São Pedro, consegue deixar o pronto-socorro em uma situação pior do que antes da reforma



A magia de Oz encontra a magia do Natal!

Dia 01/11, Domingo
Inauguração da Decoração de Natal.

Dia 08/11, Domingo, às 10h
Chegada de helicóptero do Papai Noel.
Apresentação Baque do Vale, Bamua,
Impacto H2, Mágico Jack, cosplays, pipoca,
brinquedões e muito mais!





1 - Um marco para a história do ciclismo em terras brasílicas ocorreu na última semana na cidade vizinha de Cunha, onde teve lugar uma das etapas do consagrado *Tour de France*. Aqui, a etapa ultrapassou os 100km e atraiu, além de atletas, bacanas amantes do esporte, dentre os quais **Rodrigo Hilbert**. (foto divulgação)

2 - Conferindo as mil e uma mensagens do seu celular, sem disfarçar um sorriso esboçado no meio da tarde, **Francisco Antonio Scachetti Campos**, o **Kiko**, faz pausa para o cafezinho bendito da Padaria do Jarbas.

3 - Munido do seu bom humor cotidiano, **Jefferson Alzir** traça planos para o feriado prolongado: com muita mototerapia, evidentemente.

4 - Nesta sexta, 30/10, às 20h00, a ConAtus Studio de Dança apresenta a sua II Mostra Cultural no Teatro Galpão de Pindamonhangaba, reunindo todos os trabalhos artísticos desenvolvidos na escola durante o ano de 2015, com direito a apresentação

musical, teatral e, claro, muita dança, com a participação especial dos bailarinos convidados do Balé da Cidade de Taubaté, Educarte Soapro e Instituto Marco de Dança de São José dos Campos Tudo sob a batuta dos brilhantes **Jardel Narezi** e **Natália Gregório**. (foto Pétala Rodrigues)

5 - Corujando a filhota **Maíra** com o seu abraço mais afetuosos, **André Luiz da Silva**, Presidente da Sociedade de Observadores de Saci, convida a todos os saciólogos de plantão, sacis e seus amigos para a 13ª Festa do Saci de São Luiz do Paraitinga, que vai de 30 de outubro a 1 de novembro.

6 - Ladeado pelas guerreiras **Maria Dalila de Paula** e **Solange Barbosa**, **José Geraldo Rocha** promete engrossar o coro da *inteligentzia* brasílica no fim de semana em que a identidade cultural e a história de nossa gente será objeto de muita reflexão e festança. Sua presença é aguardada no seminário de cultura caipira promovido pelo IPHAN e SOSACI em terras luizenses. ●

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Nossa Senhora da Piedade, 84 - Jd. das Nações
Taubaté/SP CEP 12030-020 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

FILHO DE LULA FAZ ESCOLA

A licitação para adquirir radares para a terra de Lobato parece que segue as lições aprendidas com o filho do ex-presidente: não tem funcionário e disputa contratos milionários

RECADO DO DIGÃO

Bastante chateado com o baixo nível da disputa política pela presidência da Câmara, quando foi apontado como candidato a prefeito, o presidente da Câmara foi incisivo: "Não sou candidato a prefeito, aconteça o que acontecer". Tia Anastácia acendeu o palheiro e começou a trocar ideias com seus botões

PROCESSO ORTIZ JR

Desde quarta-feira, 28, o ministro Herman Benjamin do Tribunal Superior de Justiça assumiu a relatoria do processo em que o prefeito Ortiz Jr (PSDB) sobrevive no cargo graças a uma liminar concedida pelo relator anterior.

DENÚNCIAS E CPIS 1

O vereador Nunes Coelho (PRB) na segunda-feira, 26, deu um recado ao presidente Rodrigo Luis Silva "Digão" (PSDB): "A CPI da dengue foi criada em 2014, Luizinho da Farmácia (PROS) foi escolhido como presidente, Vossa Excelência como relator, e este vereador como secretário. Só que o prazo desta CPI já venceu e falta o relatório final. Precisamos dar uma resposta à população". Tia Anastácia sugere: "Enquanto aguarda ligue e peça uma pizza".

DENÚNCIAS E CPIS 2

Pelo Regimento Interno da Câmara só podem funcionar simultaneamente três CPIS. Atualmente estão abertas a CPI da Dengue, CPI da Unitau, CPI da Superbactéria e CPI dos Radares. Alguém é capaz de adivinhar qual será o resultado destas quatro CPIS?

CPI DOS RADARES 1

Na quarta-feira, 28, a CPI dos Radares deveria ouvir o representante do IPEM – Instituto de Pesos e Medidas, Roberto Aranda, órgão responsável pela aferição dos radares. O representante do IPEM não compareceu e a vereadora Vera Saba (PT) aproveitou para protocolar mais um documento.

o fim da picada:

Ministro da Justiça pede esclarecimento da PF sobre intimação 'fora do usual' a filho de Lula



CPI DOS RADARES 2

Vera Saba (PT) entregou à CPI um ofício sobre visita ao endereço da empresa Talentech, em Santana de Parnaíba (SP), que participa do Consórcio Taubaté Vias, contratada para instalação dos radares: "trata-se de um prédio antigo, com instalações precárias e, segundo locatários, a empresa somente manteve uma funcionária por um ano, estando a sala fechada há alguns meses". "Tá parecendo a empresa do filho do Lula", comenta Tia Anastácia com seu sobrinho predileto.

CPI DOS RADARES 3

A CDT Tecnologia e Serviços, empresa que participa do Consórcio Taubaté Vias, também sediada em Santana de Parnaíba, segundo Vera Saba, "tem sua sede em uma casa adaptada para atuação da empresa, onde apenas duas funcionárias estavam presentes, porém, não puderam responder nenhum dos questionamentos e ficaram preocupadas com a visita".

CPI DOS RADARES 4

A vereadora informou à CPI que em 21 de outubro de 2015 houve a averiguação da sede do Consórcio Taubaté Vias, na sede da empresa Talentech, mas no local havia também funcionários da empresa Perkons atuando no prédio antigo com instalações precárias, sendo

que essa empresa não foi citada no Pregão nº 278C-13.

CPI DOS RADARES 5

Vereadora Vera Saba solicitou que a Comissão reforce pedidos que ela fez ao prefeito, de informações referentes ao sistema de radares, como cópia do processo licitatório completo, que tem mais de 20 volumes, relatório da comprovação técnica dos engenheiros responsáveis por definir os limites de velocidade nas vias, lista de radares e localização, valor total arrecadado com as multas e sua destinação.

SECRETÁRIO ESTADUAL EM TAUBATÉ 1

A Reunião Pública agenda da pela vereadora Andréia Gonçalves (SOLIDARIEDADE) que ocorreria na sexta-feira, 23, às 16h, com secretário de Emprego e Relações do Trabalho do Estado José Luiz Ribeiro, não ocorreu devido a um imprevisto na agenda do secretário e uma nova data será agendada.

SECRETÁRIO ESTADUAL EM TAUBATÉ 2

A vereadora agradeceu a todos os colegas vereadores que compareceram e principalmente ao prefeito Ortiz Júnior, secretários e assessores. Tia Anastácia ficou impressionada com o prestígio da reunião, pelo menos vinte funcionários do primeiro escalão da prefeitura compareceram acompanhando o prefeito. Até o

secretário de Desenvolvimento e Inovação Geraldo de Oliveira, um eterno ausente, estava presente.

SECRETÁRIO ESTADUAL EM TAUBATÉ 3

O evento foi tão prestigiado que teve até direito a publicação no site oficial da prefeitura onde constava: "Na próxima sexta-feira, dia 23, 16h, o Secretário do Estado do Emprego e Relações do Trabalho, José Luiz Ribeiro, estará em Taubaté para uma reunião que acontecerá na Câmara Municipal, sobre políticas públicas referentes à recuperação dos níveis de emprego em nossa cidade e região. A Prefeitura de Taubaté estará presente, através do Prefeito Municipal, Secretaria de Desenvolvimento e Inovação e Emprego Taubaté".

SECRETÁRIO ESTADUAL EM TAUBATÉ 4

Em maio no evento em que o Secretário Estadual do Turismo esteve em Taubaté com seu Gabinete Itinerante do Turismo Paulista, em reunião com objetivo incrementar o desenvolvimento da atividade turística na região, estiveram presentes vários prefeitos, vereadores e secretários municipais de turismo e inclusive o deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV). Naquela ocasião Ortiz Júnior não compareceu.

TROCA-TROCA

A presença do prefeito na recepção ao secretário do Trabalho, que é do Solidariedade, tinha outro objetivo: negociar o apoio daquele partido na frente de legendas que o apoiarão, aumentando seu tempo de televisão.

TROCA-TROCA 2

Prefeito Ortiz parece que sentiu a perda de quatro partidos de sua base: PSB, PSC, PPS e PSD. Além disso, a saída do vereador João Vidal (PSB) conta com o apoio da cúpula socialista e poderá levar a vereadora Graça (PSB por enquanto) procurar espaço em outra legenda. ●

REFORMADO, PAMO SÃO PEDRO APRESENTA PROBLEMAS

Posto de saúde ficou fechado de maio a setembro para reformas, foi reinaugurado e entregue para a população em 17 de setembro, mas quarenta e cinco dias depois apresenta problemas estruturais no anexo recém reformado que será demolido

No dia 17 de setembro, com a presença de autoridades e convidados, a prefeitura reinaugurou e reentregou para a utilização da população o PAMO São Pedro que ficou fechado de maio a setembro para reformas.

Logo após a reinauguração, porém, os moradores vizinhos e usuários do posto de saúde constataram que algo estaria errado com a obra.

Segundo eles, o terreno estava dando sinais de que havia um rebaixamento e algumas trincas começaram a surgir, tanto do lado interno, como na calçada, do lado externo.

Um morador afirma que o muro está afundando e que o rebaixamento deve ter causado o rompimento de canos que provocou vazamentos e, com a infiltração de água, esse processo acabou se acelerando. Ele cita também que esse muro não foi construído utilizando técnicas que lhe dessem maior resistência, faltando colunas e cintas de concreto.

No último final de semana, uma parede do anexo que foi construído nos fundos acabou também cedendo. A informação agora é que esse anexo, que era utilizado como área de serviços, será demolido.

Embora o local apresente evidências de que ocorreram falhas na reforma do prédio, a prefeitura alega que o pro-



Publicação do vice-prefeito, Edson de Oliveira, no Facebook, mostra a reinauguração do PAMO São Pedro em 17 de setembro; registro de CONTATO mostra a condição do muro dos fundos da unidade nesta quinta-feira, 29

blema foi causado por conta de uma invasão do local por marginais que teriam furtado torneiras, o que teria causado o vazamento que provocou essa situação.

Segundo informações enviadas a nossa redação pela Prefeitura, a reforma do Pamo São Pedro foi executada pela empresa Fort Nort por R\$ 89 mil. Entretanto, o vice-prefeito Edson de Oliveira, que represen-

tou o prefeito na reinauguração, afirmou na rede social que a despesa seria de R\$ 150 mil. Dentre os serviços realizados estão a troca do piso, manutenção e melhorias nas instalações hidráulica e elétrica, além da substituição de equipamentos danificados e pintura. A área de serviço [que vai ser demolida] em anexo ao PAMO também passou por reformas.

Vereadores Vera Saba (PT)

e Douglas Carbone (PCdoB) fizeram críticas à reforma realizada e classificaram os serviços da empresa como de péssima qualidade durante a sessão da Câmara de segunda-feira, 26.

Benedita Gonçalves, moradora vizinha, confirma que o local é constantemente visitado por invasores que entram para roubar qualquer coisa. Segundo ela, na madrugada de quinta-feira, 29, uma ronda da Polícia Militar prendeu uma pessoa que estava pulando o muro do Posto de Saúde. Segundo ela, se o local fosse cercado com alambrado permitiria uma melhor visualização de qualquer movimentação suspeita e fora de hora no interior da unidade de saúde.

Reportagem do jornal CONTATO solicitou informações à Secretaria de Obras que respondeu com um comunicado oficial. Confira se é confiável. ●

COMUNICADO OFICIAL DA PREFEITURA

A Secretaria de Obras de Taubaté promove na sexta-feira, 30 de outubro, a retirada de parte do muro do PAMO São Pedro. A unidade estará fechada nesta data por conta do feriado do Dia do Funcionário Público. Desta forma, não vão ocorrer transtornos aos usuários do PAMO.

Após a remoção, a área será cercada com um tapume.

No último sábado, 24 de outubro, a Secretaria de Obras começou o proces-

so de demolição de um cômodo em anexo ao PAMO São Pedro que servia como área de serviço dos funcionários.

Este cômodo foi alvo de um furto no final de semana (19/20 de setembro) logo após a entrega das obras de revitalização do Pamo, no dia 17. Como os criminosos levaram as torneiras do cômodo, houve um problema de infiltração, o que comprometeu a estrutura do local.

Não houve problema com o prédio do PAMO e o atendimento aos pacientes não foi prejudicado. ●

CIUMEIRAS JURÁSSICAS

Apesar de curta, a vida do Museu de História Natural de Taubaté foi marcada por cenas de ciúmes provocadas pela paternidade política da iniciativa de Herculano Marcos de Alvarenga que idealizou e forneceu grande parte do acervo respeitado internacionalmente, mas muito pouco valorizado pelos políticos que disputam apenas holofotes

Na sessão de segunda-feira, 26, a Câmara aprovou por unanimidade o projeto de lei que autoriza o subsídio de R\$ 100 mil para o Museu de História Natural de Taubaté, depois de muito empurra-empurra entre os poderes Legislativo e Executivo. Isso não foi nenhuma novidade.

Os primeiros vestígios sobre a disputa da paternidade política desse patrimônio idealizado por Herculano Alvarenga podem ser observados na parede da entrada do edifício que abriga o acervo que atrai estudiosos, cientistas e curiosos de todo o mundo. Uma placa de aço inoxidável informa:

“Construção iniciada em 2000. O POVO DE TAUBATÉ reformulou o projeto, ampliou-o construindo as lajes de forro, telhados, instalações internas diversas, reforços estruturais, laboratório, sanitários, cantina, portaria, alambrado, vitrines, bem como promoveu a pintura geral do prédio nos anos de 2001 e 2003.

As instalações do Museu foram executadas em parceria com a Fundação de Apoio à Ciência e Natureza em 2003 e 2004, sendo o Museu inaugurado em 02 de julho de 2004”.

Todo o populismo simplório expresso no texto da placa tem uma origem: a disputa surda pela paternidade política de uma iniciativa, essa sim tem pai, do médico ortopedista que se transformou em um estudioso e pesquisador apaixonado por História Natural, Herculano Alvarenga.

BREVE HISTÓRICO

Nos idos de 1976 a 1978, Herculano descobriu, restaurou e estudou o esqueleto quase completo de uma gigantesca ave fóssil que, após estudá-la, batizou com o nome de *Paraphysornis brasiliensis*. Era uma ave com mais de 2 metros de altura, carnívora que viveu na região do Vale do Paraíba.



Herculano Alvarenga, idealizador do Museu de História Natural de Taubaté, ao lado da placa afixada por ocasião da inauguração em julho de 2004 (detalhe abaixo)

No segundo mandato de Bernardo Ortiz (1993/1996) à frente da Prefeitura, Herculano ensaiou os primeiros movimentos para viabilizar seu sonho: a construção de museu para abrigar todo o acervo que acumulara e o obrigara a alugar uma casa só para abrigá-lo. Sua esposa Olívia deve ter sofrido muito. Afinal, não é comum um marido que divide sua paixão com fósseis empalhados e esqueletos de animais pré-históricos.

Pesquisador nato, Herculano sabia o que não queria: jamais subordinaria seu trabalho e seu acervo a qualquer governo. A saída que imaginava e que acabou dando certo seria a criação de uma fundação privada para gerir todo esse patrimônio. O prefeito Bernardo, porém, resistia à ideia.

Antônio Mário Ortiz Mattos, primo de Bernardo, sucedeu-o no Palácio do Bom Conselho. Embora mais sensível às demandas de Herculano, Mário resistiu por mais de 3 anos. “Herculano era muito exigente”, comentou Mário. Como água mole... Herculano conseguiu convencê-lo e até obter ajuda para convencer o arquiteto An-

tônio Carlos Pedrosa a fazer o projeto e seu advogado pessoal a redigir o estatuto da fundação.

Em agosto de 2000, em plena campanha eleitoral em que Mário enfrentou Bernardo, o então prefeito queria inaugurar o prédio que já estava construído, oferecendo a chave para Herculano, que recusou. Ele não queria nenhum prédio. “Minha sorte foi fazer uma vitória com o prefeito em dia que chovia muito. Quando chegamos, o telhado de metal não suportou e havia uma enormidade de goteiras. Falei para o prefeito que jamais colo-

caria animais empalhados em lugar como aquele. E o telhado foi feito”, conta Herculano.

Mário Ortiz foi sem dúvida o responsável pela viabilização daquela obra que abrigaria o Museu de História Natural, assim como sua formalização através da Lei 3473 de 29 de dezembro de 2000, cujo artigo 1º diz: “Art. 1º Fica outorgada a concessão administrativa do edifício público construído com a finalidade de instalação do Museu de História Natural à Fundação de Apoio a Ciência e Natureza – FUNAT, instituída pelo Dr. Herculano Marcos Ferraz de Alvarenga, conforme escritura pública de instituição lavrada...”.

Naquela altura do campeonato, Bernardo já havia vencido a eleição e Mário transformado em segundo Iscariotes, nome pejorativo com o qual ficaram conhecidas as criaturas que sucederam de Bernardo e acusados de trair o criador.

Em 2001, depois que a tempestade eleitoral amainou, Bernardo se reaproximou de Herculano e completou a obra do Museu que só seria inaugurado em plena campanha eleitoral de julho de 2004, três meses antes da vitória de Roberto Peixoto, cujo mandato perdurou por 8 anos. Herculano é um herói! ●



IMPrensa em ano eleitoral

Todos sabem que as eleições municipais propriamente ditas só deverão ocorrer em outubro de 2016, menos de um ano, porém, já existem movimentos que podem ser detectados a olhos nus, principalmente junto aos órgãos de imprensa

Parece folclore, mas não é, um fato que ocorreu nos corredores do Palácio do Bom Conselho, quando um conhecido “jornalista” argumentava aos berros que precisava de dinheiro e ouvia como respostas que esse assunto é tratado por uma agência de publicidade que venceu a licitação pública.

Havia um jornalista em Taubaté que cunhou uma expressão para descrever esse jornalismo de ocasião: *devezenquadrário*. O autor? O saudoso Waldemar Duarte que dava nó em pingo d’água, imprimindo em máquinas muito velhas aquele seu jornal A Voz do Vale que não existe mais.

Mas também existe a imprensa compromissada ideológica e politicamente com alguma causa ou pessoa. Por exemplo, aqui na terra de Lobato um conhecido empresário compra um jornal que estava ruim das pernas e uma das primeiras matérias da nova gestão foi uma longa entrevista que seu repórter fez com o novo proprietário.

Na ocasião, ele imaginava que teria espaço para disputar a eleição municipal.

ALGUNS FATOS

Irani Lima é um jornalista assumidamente comprometido com Lula e Dilma, muito embora tenha sérias e graves divergências com o Partido dos Trabalhadores. Mesmo assim, seu blog é lido por gregos e troianos. Cuidadoso na apuração mesmo afastado das redações profissionais, sua opinião agrada uns e desagradou outros. A liberdade de imprensa precisa de gente como Irani.

Apesar desse cuidado na apuração, ele parece que cometeu um deslize no sábado, 24, ao publicar uma postagem intitulada “Eu sei o que a Polícia Federal veio investigar em Taubaté”. Ali ele conta que no começo da noite de sexta-feira, 09, o engenheiro Chico Oiring



Joffre Neto (PSB) concede entrevista exclusiva para o jornal Via Vale de Caçapava

recebera um torpedo informando que a Polícia Federal acabara de sair do antigo prédio da Resolução Gráfica, adquirido pela Prefeitura com recursos federais do Fundeb. Irani minimiza a ação policial, preferindo colocar suas fichas na rapidez com que teria sido realizado o negócio entre a Prefeitura e os proprietários da Resolução.

CONTATO imediatamente acionou seus repórteres para apurar se de fato teria ocorrido aquele episódio relatado pelo blogueiro. Não foi encontrado um único vestígio. Para não exagerar, uma pista com cheiro

de especulação pura e simples. Chico Oiring relatou para Irani que da última vez que prestou esclarecimentos à PF no final de setembro, os policiais descartaram todas as informações que ele forneceu, exceto uma: a compra do prédio da Resolução há quase dois anos pela Prefeitura. Detalhe: até hoje nada foi feito naquele espaço nobre, além de milionário.

CONTATO apurou que o Procurador da República em Taubaté não tinha tomado qualquer providência por falta de provas. A legislação vigente permite o uso de recursos

do Fundeb para aquele tipo de negócio. Apurou também que a funcionária da Prefeitura que teria fornecido a chave do prédio para a PF seria esposa de um inimigo figadal do prefeito Ortiz Júnior, tendo-o ameaçado.

Edna Chamon, secretária da Educação, afirmou desconhecer o episódio e garante que se alguma coisa tivesse ocorrido em unidades da sua secretaria, com certeza ela teria sido informada.

Da mesma forma, vizinhos da rua Emílio Winther, no entorno da antiga Resolução, garantem que nada viram de anormal na sexta-feira, 09.

JORNAL EM REVISTA VIA VALE

Esse veículo da imprensa de Caçapava e que pretende atingir todo o Vale do Paraíba, mantém uma estranha relação com um segmento tucano. De um lado, é crítico em relação ao prefeito de Caçapava, Henrique Rincó de Oliveira (PSDB), por outro, é cristalino seu estreito relacionamento com os tucanos joseenses e taubateanos.

Na edição 536 de outubro de 2015, o Via Vale enaltece o tucano Emanuel Fernandes, ex-prefeito de São José dos Campos e provável candidato à sucessão do petista Carlinhos de Almeida, anuncia uma entrevista exclusiva com vereador Joffre Neto (PSB) que faz críticas mordazes ao presidente da Câmara Rodrigo Luís Silva (PSDB), o Digão, um crítico declarado às últimas posturas do prefeito tucano Ortiz Júnior, principalmente nas que envolveram a doação de área para a empresa Valle Sul.

Para quem não sabe, Joffre Neto é o líder de fato do prefeito Ortiz Júnior na Câmara e tem mantido fortes laços com políticos que antes simplesmente repudiava. Quem teria mudado? Como teria sido a tratativa da entrevista concedida à Via Vale? Por que Digão não foi ouvido apesar

de citado inúmeras vezes pelo entrevistado? Curiosamente, a mesma publicação elogia sem qualquer restrição a política do prefeito Ortiz Júnior na terra de Lobato. Há quem diga que não existe coincidência.

Nessa mesma edição existem outros problemas que podem comprometer a imagem de uma imprensa livre e independente. Por exemplo, a Via Vale publica na sua página 10 uma nota sobre a visita do senador tucano Aloysio Ferreira ao prefeito Ortiz Júnior, ilustrada com duas fotos pirateadas do Jornal CONTATO sem qualquer crédito.

E para encerrar, na mesma edição há um texto apologético ao juiz José Aparecido Rabelo, titular da 1ª Vara de Caçapava, afastado de suas funções pela Câmara Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo, conforme noticiou o Jornal CONTATO há

cerca de dois meses. Na edição da Via Vale, há uma pequena

matéria informando a estranha relação do juiz com o empresário

areiro Adilson Franciscate.

A ofensiva de partidos e candidatos às eleições em 2016 colocará mais uma vez em cheque quem é quem na imprensa regional. Levando-se em conta o jogo pesado que predomina na disputa pela presidência da Câmara Municipal, CONTATO entrevistou também o vereador Joffre Neto que, logo no início, reproduz o requerimento que fez ao presidente da Câmara para que "informe porque procurou o Jornal CONTATO e outras pessoas para expor a mencionada gravação de confissão de atos criminosos".

CONTATO não foi procurado por ninguém e solicita publicamente que Joffre Neto comprove sua afirmação. Digão declinou do convite para ser entrevistado.

A seguir, os melhores momentos da entrevista concedida por Joffre Neto. ●

As vésperas de eleições municipais, alguns jornais assumem abertamente um compromisso com alguns possíveis candidatos e pirateiam descaradamente imagens de outros veículos

ENTREVISTA COM O VEREADOR JOFFRE NETO

Duas semanas após receber o requerimento dos vereadores Joffre Neto (PSB) e Jeferson Campos (PV) aprovado na Câmara no dia 13, solicitando esclarecimentos; o presidente Rodrigo Luís Silva "Digão" (PSDB) protocolou sua resposta na terça-feira, 27, às 17h50; CONTATO ouviu a opinião de Joffre Neto sobre as respostas

CONTATO - A resposta do presidente da Câmara atendeu sua expectativa?

JOFFRE NETO - No requerimento nós solicitamos algumas informações: 1) Decline o nome dos vereadores citados na gravação das denúncias que estão em seu poder. 2) Informe porque procurou o Jornal CONTATO e outras pessoas para expor a mencionada gravação de confissão de atos criminosos, reforçadas pelo testemunho do vereador José Antônio de Angelis "Bilili", mas não procurou os vereadores mencionados na gravação para ouvir a versão destes e contrastá-las com a versão do denunciante; 3) Porque até a presente data 12 de outubro não há notícia de ter tomado todas as providências cabíveis.

C: Quais foram as respostas?

JN: Eis as respostas de Digão com meus respectivos comentários:

1- Digão: O Regimento Interno garante que os vereadores não serão obrigados a testemunhar sobre informações recebidas em razão do exercício do mandato, nem sobre as pessoas que lhes confiarem informações.

Joffre: "Com esta resposta ele implicitamente confirma que existe uma gravação e que ele sabe de nomes de pessoas citadas".

2- Digão: Este vereador não expôs qualquer informação à imprensa. Joffre: "O vereador Digão falou na tribuna que ele foi até a casa do editor do Jornal CONTATO. Então, nessa resposta ele mente".

3- Digão: Não existiam, na época, "providências cabíveis" a serem tomadas. Após requisição do Ministério Público, informações foram prestadas conforme protocolos nºs 491/20145, de 22/10/2015 e 490/2015 de 22/10/2015. Joffre Neto cita três medidas que Digão deveria ter tomado diante de uma denúncia sobre o projeto de doação de área. "1- Devolver à prefeitura o projeto de doação de área à empresa Valle Sul; 2- Encaminhar as provas ao Ministério Público; 3- Requerer a abertura de uma CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as denúncias". Joffre cita ainda que: "O vereador Bilili disse na tribuna que detinha um documento que citava dois vereadores. Então, eles tinham em seu poder prova material e testemunhal".

C: Essas medidas seriam suficientes?

JN - Como presidente da Câmara ele tinha que ter desenvolvido esse Projeto de Lei de doação de área para o prefeito e dar ciência aos vereadores. E já que ele tinha documentos ele devia encaminhar essa denúncia ao MP. Tanto isso é verdade que depois que a informação se tornou pública através da imprensa, ele encaminhou, e o próprio Promotor requisitou através de ofício à Câmara essas provas. Uma contradição.

Além disso, o vereador Luizinho relatou que antes da publicação da reportagem do CONTATO, foi procurado pelo vereador Bilili fazendo ameaças e dizendo que ele tinha uma gravação que envolveria o nome do vereador.

Não foi dada importância a essa fala porque ele sempre costuma dizer que tem provas e gravações de que vereadores frequentavam o gabinete do vereador Henrique Nunes, que cedia espaço para ele [Bilili] para sua atuação de "fura-filas" na área da saúde.

Ele queria incriminar todos

os vereadores dizendo que todos pagavam a ele uma quantia mensal para ele manter esse esquema de fura-filas. Em várias oportunidades ele já disse que tinha gravação desses vereadores, durante o ano de 2012, entrando no gabinete dele.

C: Essas denúncias vão influir no processo de escolha do Presidente da Câmara para 2016?

JN - Eles [Digão e Bilili] introduziram essa questão no processo da disputa da presidência para 2016. Fizeram ameaças, fizeram um acharque velado a um vereador conconrente à presidência.

Qual seria o objetivo desta ação? Fazer chantagem política contra adversários.

C: Quais serão os próximos passos agora?

JN - Exigir que ele [Digão] responda na Comissão de Ética porque não tomou essas providências. Diante disso, ele quebrou o decoro parlamentar, porque ou ele mentiu na tribuna ou ele está mentindo agora ao responder esse requerimento. Isso precisa ser esclarecido através da Comissão de Ética. ●



POLYTHEAMA

PROGRAME-SE

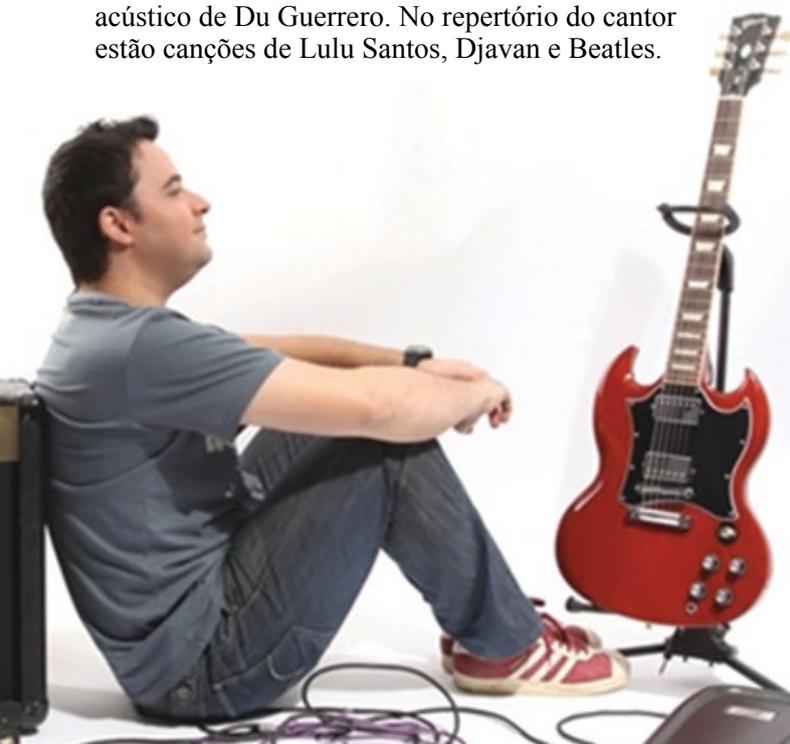
1 EXPOSIÇÕES ÚLTIMOS DIAS



Terminam no dia 1º de novembro as duas exposições sobre futebol que estão em cartaz na cidade: “100 anos do Esporte Clube Taubaté”, no Sesc Taubaté, e “Museu do Futebol na Área”, que está no Museu Monteiro Lobato no Sítio do Picapau Amarelo. As duas tem entrada gratuita.

2 MÚSICA NO MERCADO

O Mercatau recebe no sábado, às 9h30, show acústico de Du Guerrero. No repertório do cantor estão canções de Lulu Santos, Djavan e Beatles.



3 TEATRO POPULAR



O grupo Triskelion de Teatro apresenta nos dias 31 de outubro e 1º de novembro a peça “A morte tem 2 suspeitos”, no Centro Cultural Toninho Mendes. Ingressos no valor único de R\$10.

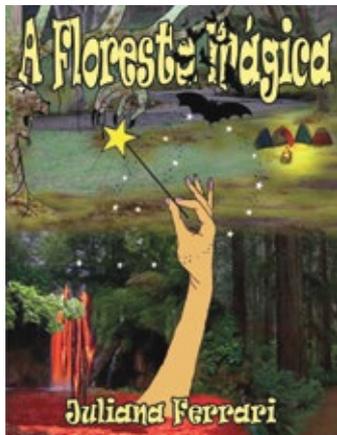


4 SESC

No dia 1º, às 16h, o Sesc Taubaté realiza o bate-papo “Desafios de guitarras”, com os músicos Cleber Assumpção, Luy Azevedo e Marcelo Souza. No dia 2, às 14h, a instituição recebe uma feira de troca de livros e, às 16h, a apresentação circense “4 em 1 – Sete tempos - Nós Somos Benjamin Oliveira”.

5 LANÇAMENTO DE LIVRO

A escritora Juliana Ferrari Araújo, de apenas 13 anos de idade, lança no dia 6 de novembro, às 19h30, na Livraria Nobel do Via Vale Garden Shopping, seu primeiro livro “A Floresta Mágica”. Escrito quando a autora tinha 11



anos, a obra faz parte de uma trilogia que conta a história de Kisse, uma garota que se vê obrigada a ir para um acampamento promovido pela escola para recuperar sua nota de biologia e que acaba descobrindo um mundo encantado com fadas, bruxas, zumbis e outros seres que a menina nem fazia ideia que pudessem existir!

6 6ª EDIÇÃO DO LIGAÇÃO



De 5 a 8 de novembro acontece a 6ª edição do Ligação - Festival de literatura, games e artes, na Praça Santa Terezinha. As atividades serão todas gratuitas.

PROSA NO MUSEU

No domingo, às 14h, acontece mais uma edição do Prosa que tem como tema o mês das crianças. O evento é gratuito, e conta com diversas atrações:

- 14h – Oficina Desenhando o Mundo, com Melina Furquim, e Contação de histórias, com César Cruz
- 16h – Lançamento do livro Infantil “Poeminha – o menino que entendia os imensos”, de Teresa Cristina Bendini com ilustrações de Fábio Scarenzi
- 16h30 – Impressão 3D de Próteses Infantis com Filipe Wiltgen
- 17h – Exibição do documentário “Território do brincar”
- 18h30 – Bate-papo com Severino Antônio
- 19h30 – Dança Circular com Eliana Roseti Fausto

Durante o evento estará em cartaz a exposição do Coletivo A Clara Voltou. O Prosa acontece na Escola Municipal Ernani Giannico, na Rua Antônio Lourenço Xavier, sem número (em frente à área do Parque de Diversões) no Centro de Tremembé.

TEATRO METRÓPOLE

Espetáculo “Fantasia” do Passos Centro de Dança Fernando de Oliveira

Data: 30 de novembro

Horários: 19h e 21h

Preço: ingressos R\$25,00 (inteira)

Classificação etária: livre

Musical “Sing & Dance em inglês”, em comemoração aos 80 anos da Escola Cultura Inglesa

Data: 1º de novembro

Horário: 18h

Preço: ingressos gratuitos

Classificação etária: 10 anos



Ópera “A Flauta mágica”, com Simone Luiz e alunos do Ópera Studio do Vale

Data: 3 de novembro

Horário: 19h

Preço: ingressos gratuitos

Classificação etária: 5 anos

XXXVII Festival de Danças com alunos e professores da Academia Studio 23

Datas: 5 e 6 de novembro

Horário: 20h

Preço: ingressos R\$30,00 (inteira)

Classificação etária: livre



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

PRATA DA CASA

Tem taubateano fazendo sucesso em todo o Brasil e no exterior. É o caso do juiz Luiz Guilherme Cursino de Moura Santos, filho do casal Edmauro Pereira Santos e Lúcia Moura Santos. Ele faz parte de um grupo de 14 magistrados brasileiros que estão participando em Roma de diversos cursos sobre processo penal, funcionamento do sistema prisional e combate à máfia italiana, na *Università degli Studi di Roma Tor Vergata*. ●

Parte da comitiva em visita à embaixada do Brasil em Roma com Luiz Guilherme, à esquerda, e com o embaixador do Brasil na Itália Ricardo Neiva Tavares, ao centro



UNIVINHO DESCE A SERRA

Na sexta-feira, 23, a confraria Univinho – Universidade do Vinho deslocou-se para a vizinha Ubatuba para realizar seu encontro mensal. O endereço foi o espaço W, já conhecido

dos confrades. Além do clima de companheirismo que marca esses eventos, dessa vez a marca registrada foi o show de anedotas que trouxe uma corrente positiva de descontração e alegria. Fá-

bio Duarte recebeu uma garrafa do vinho servido no jantar por ter contado o melhor caso da noite.

O jantar foi harmonizado com vinhos da Vinícola Cave Geisse, representada pelo

sommelier Adilson, que contou resumidamente sobre a vinícola e os vinhos degustados na ocasião. - Espumante Brüt, Cabernet Sauvignon Reserva e um Carmenère Gran Reserva. ●



Luiz Carlos e Luiz Cláudio, presidente da Univinho



Valquíria e seu muso André Saiki



Sílvia, Irineu e Tânia



Cláudio, Marlene, Carlos Galvão e Américo Brites

SONETOS DE GREGÓRIO DE MATOS

Gregório de Matos Guerra (Salvador, 23 de dezembro de 1636 – Recife, 26 de novembro de 1696), alcunhado de Boca do Inferno ou Boca de Brasa, advogado e poeta do Brasil colônia, é considerado um dos maiores poetas do barroco em Portugal e no Brasil e o mais importante poeta satírico em língua portuguesa, no período colonial.

O poeta descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia:

A cada canto um grande conselheiro,
que nos quer governar cabana e vinha;
não sabem governar sua cozinha,
e podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem frequentado olheiro,
que a vida do vizinho e da vizinha
pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
trazidos sob os pés os homens nobres,
posta nas palmas toda a picardia,

Estupendas usuras nos mercados,
todos os que não furtam muito pobres:
e eis aqui a cidade da Bahia.

Ao primeiro braço, que depois apareceu do mesmo menino Jesus quando desapareceu do corpo

O todo sem a parte não é todo,
a parte sem o todo não é parte;
mas se a parte fez todo, sendo parte,
não se diga que é parte, sendo todo.

Em todo o sacramento está Deus todo,
e todo assiste inteiro em qualquer parte;
e feito em partes todo, em toda a parte
em qualquer parte sempre fica todo.

O braço de Jesus não seja parte,
pois que feito Jesus em partes todo,
assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo
um braço que lhe acharam sendo parte,
nos diz as partes todas deste todo.

NÃO MEXAM NO MERCADÃO, PELO AMOR A TAUBATÉ

Homem forte na gestão do prefeito Roberto Peixoto, o arquiteto Monteclaro César se lança candidato a prefeito e define como plataforma de sua campanha a demolição do Mercado

Há poucos minutos recebi um atencioso *post*, assinado por Monteclaro César Jr. A mensagem me atingiu e por isto moveu-me a retomar um texto clássico, sobre o conceito de “lugares de memória”. Trata-se, diga-se, de uma definição quase sagrada por devotar atenção ao patrimônio histórico como referência civilizada por excelência. Na obra *Les Lieux de Mémoire* (Os lugares da recordação), Pierre Nora, um dos mais importantes integrantes da corrente chamada **Nova História**, já alertava para a necessidade cidadã de se preservar espaços que contenham significados relevantes para qualquer segmento. A preocupação central de Nora dizia respeito à manutenção de edificações e demais materiais e manifestações que capitalizam símbolos importantes para a referência identitária de qualquer grupo.

Antes, vários autores alarmados com o processo de modernização, empreenderam esforços tentando esclarecer a população sobre os riscos de apagamento do passado, principalmente se isso ocorresse em função de suposto progresso para o qual o passado só atrapalha, atrapalha. Foi com tal preocupação que, filosoficamente, se movimentaram teóricos e urbanistas, historiadores e artistas, cidadãos mobilizados contra a obsessão pelo progresso a qualquer custo, como se não fosse possível aliar uma coisa à outra. Resultante desse esforço, novos conceitos se fizeram e assim aflorou, por exemplo, a noção de patrimônio imaterial que tem ressaltado a noção de memória afetiva, presente em festas, comemorações, músicas, comidas, bem como, em obras materiais, estátuas, monumentos, túmulos, cidades inteiras. Por lógico, não se fala em veneração de velharia, mas sim de respeito ao que resultou do passado no presente, em coisas que dão sentido à vida caracterizando a originalidade de cada cultura. É fundamental dizer que se trata de assunto sério e de implicações consequentes para nós e para as futuras gerações. Nem é só problema estético, administrativo ou econômico e funcional.

Mas o que seria um “lugar de memória”? Todo e qualquer espaço ou manifestação em que a imaginação logra valor simbólico, de efeito moral, é lugar de memória. A ritualização de comportamentos e devoção às práticas que tenham relevância para explicar um grupo é característica de um lugar de memória. Hoje preside um forte apelo para eleição de situações que merecem cuidados

como: um prato ou iguaria típica – o queijo de Minas, por exemplo – capoeira, quilombos. Isto sem falar das cidades patrimônios, pois tais circunstâncias e espaços se investem de aura figurada e marcam a vida de um povo exatamente pelo que os distingue de outros. Nora chegou ao extremo de mostrar que até mesmo “um minuto de silêncio”, ato que para uns parece algo tolo, se mostra fundamental como tradição que promove “um corte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, a um lembrete reverenciador”. Respeito é termo adequado para saudar os espaços de memória.

Pois bem, precisei deste preâmbulo para dizer que há de se fazer uma reflexão sensível sobre o significado do nosso Mercado Municipal. Eu poderia explorar aspectos comparativos como a evidência turística que têm alguns desses entrepostos como o de São Paulo, de Belo Horizonte, de Florianópolis ou de Belém, entre rosários de outros. Mas não preciso ir longe, mesmo municípios menores como São Luiz do Paraitinga ou Paraibuna, tem o mercado como centro de convívio organizado, com cultura própria, inclusive. Nosso bardo Renato Teixeira foi delicado ao compor e cantar “Feira de trocas”, a venerada Breganha, aposto imediato do Mercado. E quantas histórias não são contadas a partir desses lugares que se tornaram referências afetivas na memória de todos. Transformar o velho prédio, lindo, amado, em edifício de três andares equivaleria ferir mortalmente o passado taubateano, assassinar nossa memória. E, ademais, se pergunta para quem (ou para quem)? Em nome de quem (ou de quem)?

Em termos de planejamento urbano, não seria mais inteligente construir outro mercado, em espaço diferente, com características a serem definidas pelos frequentadores? Não precisa ser arquiteto ou urbanista, nem alguém especializado em trânsito para adivinhar que a descentralização seria uma alternativa. Então por que destruir o logradouro amado pela população?

Não conheço o candidato que por algum motivo tem meu endereço eletrônico. Calculo, porém que deva ser alguém com intenções retas. Confiando no empenho de alguém que se coloca na corrida política, torno pública minha opinião como protesto a essa intenção. Como taubateano de coração, inclusive, sugiro que seja refeita a plataforma e que reconheça que Taubaté é um lugar de afetos e é com este sentimento que precisa ser governada e respeitada. Salve o Mercado. ●

O MAR E AS COLHERES DE SOPA

Em outubro de 2013, um naufrágio assombrou o mundo: 368 pessoas, tentando chegar à ilha de Lampedusa, no extremo-sul da Itália, morreram afogadas. Não foram as primeiras nem seriam as últimas a serem tragadas pelo Mediterrâneo ocidental. Quase dois anos depois, na outra ponta do mesmo mar, a fotografia do menino Aylan Kurdi, morto afogado, e emborcado na areia de uma praia em Bodrum, na Turquia, voltaria a emocionar. Não foi a primeira criança morta nem seria a última. A Organização Internacional de Migração/OIM estima que, em 2015, já pereceram afogadas cerca de 2.600 pessoas.

As ondas migratórias fugiram a qualquer controle. Aos fluxos provenientes do norte da África, associaram-se outros, da Síria, do Afeganistão e do Paquistão. A esta altura, já há cerca de 500 mil imigrantes na Europa. Outros 2,2 milhões espemem-se na Turquia. Mais do que dobro disso encontram-se em precárias condições em campos espalhados por vários estados: os já referidos e mais a Jordânia e o Líbano. É impossível calcular quantos se encontram em trânsito.

Os estados europeus, depois de muito discutirem, tomaram cinco providências. Primeiro: aumentar as patrulhas marítimas, com a Operação Sophia - quase vinte navios, vários de guerra, para bloquear chegadas indesejadas e identificar e prender traficantes. Segundo: aperfeiçoar a Frontex, a agência que filtra os imigrantes e expulsa os indesejáveis. Terceiro: fechar fronteiras e criar barreiras para deter a enxurrada. Quarto: distribuir en-



reprodução

tre os países membros da União Europeia, através de quotas, 160 mil imigrantes. Quinto: tentar “convencer” a Turquia a segurar os “seus” refugiados, financiando a melhoria da situação dos mesmos, além de promessas - vagas - de ingresso do país na União Europeia.

Basta conferir os dados citados acima para evidenciar o caráter patético destas decisões. Como disse um refugiado, é como se tentassem esvaziar o mar com colheres de sopa, uma tarefa hercúlea. O fato é que os imigrantes continuam a chegar, e nada indica que deixarão de fazê-lo, pelo menos a curto e médio prazos. Assim, a questão tornou-se uma das mais quentes no debate político europeu.

Em seu último número, a revista francesa Philosophie procurou elaborar uma cartografia das posições em jogo, propondo-se à reflexão e à discussão dois eixos entrecruzados: cosmopolitismo X identidades e dever moral X pragmatismo.

Os cosmopolitas defendem a abertura das fronteiras, sem

condições. Segundo Jurgen Habermas, o direito de asilo é fundamental e deve ser respeitado. É um dever moral incondicional, argumenta Marc Crépon. Etienne Tassin defende uma ideia mais ousada: somos todos estrangeiros. Os três indagam: não seria um paradoxo assegurar o livre fluxo de capitais e de mercadorias e, ao mesmo tempo, erguer muros para deter o movimento de pessoas?

Entre os partidários da defesa das identidades, prevalece o medo: Alain Finkielkraut caracteriza a angústia dos que já não se reconhecem em sua terra natal. Michel Onfray sustenta que é preciso cuidar prioritariamente dos europeus, entre os quais, haveria muitos pobres e até mesmo miseráveis. Além disso, não seria democrático consultar as gentes, se querem ou não receber os imigrantes?

Também há dúvidas quanto ao imperativo do dever moral. Garret Hardin defende uma ética peculiar, a do bote salva-vidas: “se quisermos salvar todos, todos afundarão”. Já Peter Singer

considera que seria mais viável “ajudar à distância”, melhorando os campos de refugiados, dissuadindo os imigrantes de tentar a sorte. O demógrafo François Héran convoca a reciprocidade universal, criticando os países árabes ricos que se mostram ainda mais sovinas do que os europeus. A análise dos dados, contudo, relativiza o catastrofismo dos que temem a atual onda migratória. Seria preciso recordar que 25% da população atual da França é constituída por imigrantes ou filhos de imigrantes? Quanto ao “esgotamento dos recursos”, ele estaria menos associado ao número dos que vivem em determinada sociedade do que à maneira de viver, ao modo como se organiza a vida.

Outros ingredientes poderiam ser ainda acrescentados, para que não se reforcem os discursos simplificados, sempre sedutores. Não estariam muitos europeus sofrendo de perda de memória? Afinal, há não muito tempo seus nativos se espalharam por todos os continentes, e não há dados que comprovem que as sociedades que os acolheram eram mais ricas que os atuais estados da Europa. Também não conviria lembrar que os europeus devem a derrota da barbárie nazista a povos e exércitos que vieram de longe? Finalmente, os europeus não podem fugir às suas responsabilidades - históricas - no desencadeamento das guerras civis que estão na origem e são a fonte dos imigrantes que agora aparecem para atormentá-los.

Uma coisa é certa: com colheres de sopa vai ser difícil esvaziar os mares. ●



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190 Taubaté - São Paulo
tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678 | e-mail: petroval@uol.com.br

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

Mammon:

A VERSÃO ESCANDINAVA, FRIA E COSMOPOLITA DE TRUE DETECTIVE

O principal problema de Mammon é o mesmo de outras séries da região: a linguagem



oginporde

Não é de hoje que a Escandinávia, região fria do norte da Europa, oferece safras tão boas de séries quanto de Aquavit, a tradicional aguardente feita a partir da destilação de batatas ou cereais. Depois da dinamarquesa/sueca *"Bron/Broen"*, trama policial que nos Estados Unidos virou *The Bridge*, da comédia norueguesa *Lilyhammer*, que tem como protagonista um dos melhores mafiosos de Família Soprano, e do thriller político *Borgen*, a nova vedete é a norueguesa *Mammon*.

Com apenas seis episódios, um mais tenso do que outro, a primeira temporada da série apresenta uma trama policial sombria que se mistura com o labirinto interno de personagens problemáticos - tudo isso cercado por um forte componente místico. Lembrou de algo? Sim, em alguns

aspectos *Mammon* lembra muito a primeira temporada de *True Detective*.

Nesse caso, porém, a conspiração envolve o primeiro escalão da política, dos negócios e da mídia. A trama narra a trajetória de um ambicioso jornalista, Peter Verås, durante seis dias. Repórter de uma das publicações mais importantes da Noruega, ele sofre uma reviravolta em sua carreira quando uma fonte anônima lhe repassa pistas supostamente concretas sobre uma fraude financeira. Seria apenas um grande furo de reportagem, mas as evidências acabam apontando o irmão do repórter como um dos principais responsáveis.

A partir deste ponto qualquer nova revelação seria *spoiler*, mas a tradução no Google da palavra Mammon dá algumas pistas sobre o clima da série: "Termo, derivado da

Bíblia, usado para descrever riqueza material ou cobiça, na maioria das vezes, mas nem sempre, personificado como uma divindade".

A produção é impecável e as cenas de ação bem coreografadas. Os personagens, além de bem construídos, não exibem afetação. São frios mesmo nos piores momentos, o que muita gente acostuada com o ritmo norte-americano às vezes estranha. Também é bom deixar avisado que é preciso estômago forte para encarar algumas cenas sem desviar o olho.

O principal problema de *Mammon* é o mesmo de outras séries da região: a linguagem. Por melhor que seja a legenda, sempre fica a impressão que a fala é muito mais ampla do que aquilo que foi traduzido na parte de baixo da tela.

Talvez isso explique o fato

de que boa parte das séries escandinavas faça sucesso no mercado mundial só depois de regravadas em versões inglesas ou norte-americanas.

Em tempo: a franquia *Mammon* já foi vendida para o Reino Unido, Alemanha, Suíça, Áustria, Luxemburgo, Bélgica e Holanda. ●

O melhor do trocadelho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com

AS ORIGENS DO HOMEM AMERICANO

Um tema controverso voltou à cena em 2015: a chegada dos seres humanos às Américas. Duas equipes independentes publicaram estudos em duas revistas concorrentes, a *Science* e a *Nature*, comparando as características genéticas de populações nativas americanas com as de povos de outras regiões do mundo. Os trabalhos analisaram o mais amplo conjunto de informações genéticas disponíveis de povos do Novo Mundo para tentar reconstruir a história da ocupação do último continente, exceto a Antártida, em que o *Homo sapiens* se estabeleceu.

Num estudo publicado na revista *Science*, o grupo do biólogo Eske Willerslev, da Universidade de Copenhague, Dinamarca, afirma que os primeiros humanos chegaram às Américas em uma única leva migratória. Eles teriam partido do leste da Ásia em algum momento nos últimos 23 mil anos e alcançado o Novo Mundo depois de ter permanecido quase 8 mil anos na Beringia, uma vasta extensão de terras (hoje submersa) que conectava a Sibéria, na Ásia, ao Alasca, na América do Norte.

Willerslev e seus colaboradores – entre eles a arqueóloga Niède Guidon, da Fundação Museu do Homem Americano, no Piauí – chegaram a essa conclusão depois de sequenciar o genoma de 31 indivíduos de 11 populações atuais nativas das Américas, da Sibéria e da Oceania e de comparar esses dados com os do genoma de 23 indivíduos de povos extintos das Américas do Norte e do Sul e com variações genéticas de outras 28 populações.

Os resultados sugerem que, uma vez no Novo Mundo, essa população ancestral teria se separado em duas, por volta de 13 mil anos atrás. Uma delas teria permanecido no norte do continente e originado um povo do Alasca, e os grupos indígenas Chipewyan, Cree e Ojibwa, do Canadá. A outra teria se espalhado pelo sul da América do Norte e pelo restante do continente, gerando a maior parte das demais etnias. Mesmo com mais dados à disposição, Willerslev não propõe algo totalmente novo.

Nos últimos 15 anos, outros grupos, bra-

sileiros inclusive, já haviam sugerido que os primeiros humanos a chegar às Américas poderiam ter vindo do leste da Ásia em um único deslocamento. Tanto a proposta apresentada na *Science* como suas versões anteriores confrontam ideias mais antigas, segundo as quais duas, três ou até mais levadas teriam sido necessárias para originar a diversidade genética e de feições de crânio encontrada nas Américas.

Como a maior parte dos trabalhos que falam de uma só entrada no continente americano, o modelo de Willerslev funciona bem para explicar como surgiram os povos nativos das Américas geneticamente mais próximos dos asiáticos atuais, com os quais compartilham algumas características anatômicas, como a face mais plana e o crânio arredondado. Mas falha em outros pontos. A ideia de uma só viagem torna difícil justificar, por exemplo, a semelhança genética encontrada entre os índios Suruí, da Amazônia brasileira, e os nativos das ilhas Aleutas, no Alasca, e os povos nativos da Oceania, no Pacífico Sul. Para Willerslev e seus colegas, esses dados podem indicar que houve um intercâmbio genético posterior ao povoamento inicial. Uma leva mais modesta de indivíduos aparentados dos aborígenes da Austrália e da Melanésia teria se miscigenado com populações asiáticas que, mais tarde, teriam entrado nas Américas, possivelmente a partir das ilhas Aleutas. ●



TAUBATÉ EMPATA COM SJC



O ala Gui marcou o gol de empate faltando 16 segundos para o fim do jogo

ADC Ford Futsal Taubaté deu um passo importante nessa terça-feira, 27, após empatar em 2 a 2 com o São José na primeira partida das quartas de final da Copa Paulista. O clássico do Vale foi realizado no ginásio do Tênis Clube, em São José dos Campos.

Jogando na casa do adversário, os taubateanos abriram o placar no primeiro tempo com o ala Kaique. Minutos depois os donos da casa empataram com Allan. Na etapa complementar, os anfitriões viraram, mas faltando 16 segundos para o apito final, o ala Gui deixou tudo igual.

“Nosso time teve paciência, principalmente quando esteve atrás no placar, e conseguiu aproveitar as oportunidades. Fiquei muito contente com o desempenho do elenco”, exaltou o técnico Bruno Zuchinalli.

Com esse resultado, a ADC Ford terá a vantagem do empate no tempo normal e prorrogação no duelo de volta, marcado para o dia 6 de novembro, às 20h45, no ginásio do Cemte, em Taubaté. Na primeira fase da competição, a equipe terminou líder do Grupo A, com a melhor campanha no torneio.

“O fator casa é muito importante e temos que impor o nosso ritmo desde o início da partida. O empate ao nosso favor também nos dá uma vantagem interessante”, completou o treinador. ●



CUIDANDO DA LIMPEZA E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:
FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO

facebook



O ESPLendor DE UMA CANTORA

Com mais de 40 anos de carreira, a paulistana Célia lança *Aquilo Que a Gente Diz* (selo Nove Estação), com dez canções inéditas. A elas Célia entrega a sua personalidade e lhes dá ainda mais pegada. Célia canta como quem interpreta um texto cuja força ela traduz para o seu idioma próprio de intérprete, uma língua sua que apenas ela domina.

O mundo musical de Célia é aberto. Sua vida é proporcionar a quem a escuta todas as nuances das canções que canta – e as escolhidas lhe dão salvas e entregam-se à cantoria incondicionalmente.

Não por acaso, quase todas as músicas dadas a ela por Criolo, Zeca Baleiro, Tom Zé, Samuel Rosa, Lô Borges, Otto, Sérgio Antônio Carlos e JocaFi, Joyce, Ivan Lins e Fátima Guedes, Alzira e Tiago Torres da Silva parecem parte de uma única trilha. Enigmas

da intuição coletiva, todas as composições parecem feitas (ainda que sem querer) com um só objetivo: privilegiar o mundo inconsciente.

Tudo começa com “Não Existe Amor em SP”, um desabafo de Criolo que tem bela abertura, com violão e cello amparando Célia: *Devolva minha vida e morra/ Afogada em seu próprio/ Mar de fel*. Logo a bateria e o baixo, mais o piano, dão ritmo à levada. Um improviso do flugel encaminha a faixa para o final.

“Deus Dará” (Zeca Baleiro): *Veze quando só me resta um riso sonso*. A participação do trombone no arranjo realça a melodia, e, com seu falso final, seguido de um retorno ao tema, engrandece o arranjo.

Com o brilho do cavaco, Célia dá show cantando o lindo samba de Tom Zé: *Amor dei-xei sangrar meu peito/ Tanta dor, ninguém dá jeito*.

“Crua” (Otto): *Quero que*

you me aqueça/ Neste inferno/ Neste inverno. O violão e o cello dão à música ainda mais dramaticidade.

“Eu Sou Aquele Que Disse” (Sérgio Sampaio): *Mantenha distância/ Da minha cabeça/ Eu sou quem acha e não acha*.

“Tanto Nó” (Ivan Lins e Fátima Guedes) é uma das mais belas do disco: *Tempo de artifício/ De amor tão difícil*. Linda é a melodia e a harmonia de Ivan; fortes são os versos de Fátima.

“Entre Amigos” é um bonito bolero de Joyce: *O nosso amor é um amor/ Tão antigo*.

Outra das mais belas do CD é “Aquilo Que a Gente Diz” (Alzira E e Tiago Torres da Silva), que fecha o álbum só com Célia, violão e efeitos: *As palavras que não penso/ Mas que teimo em te dizer/ Com vergonha de bater*.

Para vestir o benfazejo acaso, o produtor Thiago Marques Luiz, junto com Célia, entregou seis arranjos do CD para Ro-



vilson Pascoal (efeitos, violão e guitarra), um para Yuri Queiroga (sintetizadores, baixo e guitarra) e três para Alexandre Vianna (piano e guitarra). Os três contaram com músicos como Rodrigo Campos (cavaquinho), Thiago “Big” Rabello (bateria), André Bedurê (baixo), Jonas Moncaio (cello), Sidmar Vieira (flugelhorn), Sanzyo Dub (bateria), Deco Trombone e Ramon Montagner (bateria).

Célia vive um momento de raro esplendor vocal. Sua voz está íntegra, suas divisões rítmicas realçam as músicas e sua afinação rima com a dramaticidade dos versos. ●

PROGRAMAÇÃO

Dona Xepa
Dia 06 de Novembro - 21H
Grill e Restaurante
Sexta

DU GUERREIRO
08 de Novembro
Grill & Restaurante
13H
Domingo

Tennis CUP
Taubaté Country Club
convida os Tenistas da região
para participarem desse
grande torneio

Informações: (12) 3625-3333
Prof. Prata (12) 9.91210436
Prof. Casadei (12) 9.91191619

UPTIME - COMUNICAÇÃO EM MÓVEIS
GLOBAL VEÍCULOS - SERVIÇOS EM MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS
PROGRESSÃO
PORTO - UTILIDADES E SERVIÇOS
Ergoplan - construtora e incorporadora
D'Casa
CASA GRANDE VITÓRIOS
CENTRO DE CULTURA DE IDIOMAS
Mantimentos do Alemão
Lobo - SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS
6Zero - mais de 100 lojas em todo o Brasil



“Ambiente e Gastronomia de Qualidade”

Confira nossa Programação:
Sexta, 06/11, sobe ao palco para animar Banda Dona Xepa às 21H no Grill/Restaurante. No sábado para um almoço familiar às 13H Pedro Freire Voz e Violão. No Domingo fechando a programação Du Guerrero às 13H no Grill/Restaurante.

Esporte

Começa neste sábado o Tradicional Torneio Aberto de Tênis. Inscrições Abertas Participem!!!

“Convites a vendas para não sócios na secretaria”

Acompanhe nossa programação no site
www.taubatecountryclub.com.br
e no Facebook.

Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 – Dep. Social

R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

DISFARCES

Tudo é um disfarce. Até o que vem escrito a seguir é um disfarce.

Quando escrevo estou construindo um formato para que meu pensamento possa se comunicar, não como ele é quando concebido - porque isso vem de uma região anterior ao cérebro que ainda não nos foi revelada e sim através de um disfarce apropriado para a ocasião; o disfarce das palavras escritas, um dos mais praticados.

Quando chega ao território da compreensão alheia, o meu pensamento já se transformou numa dessas estrelas que vemos, mas não existem mais. Nada é o que pensamos que seja.

Precisamos sempre criar disfarces apropriados: já que não dá pra ir todo mundo pra guerra, a gente escolhe uns humanos determinados, os disfarçamos de soldados e generais e os mandamos enfrentar seus correlatos, que defendem a bandeira adversária disfarçados de inimigos.

A guerra é sempre uma representação aterrizante de uma carnificina que poderia ter sido de proporções ainda maiores se não tivéssemos mandado à luta uma representação nossa, tipo "todos nós disfarçados de alguns". Um disfarce cruel sem dúvidas, mas generoso com aqueles que foram poupados e não tiveram que se ensanguentar nos campos de batalha.

Vejam agora as canções. De onde vieram as melodias?... como surgiu essa idéia? As melodias surgiram do cantar dos pássaros, da chuva caindo, das ondas do mar se derramando nas praias, do correr das águas nas vazantes, das cachoeiras que gritam... vieram do vento far-

falhando nas folhas, vieram dos raios e dos trovões. As canções são disfarces sonoramente organizados pelos humanos com os quais os sons da natureza se apresentam aos nossos ouvidos. Mas, de onde veio tudo isso, o que antecede tudo isso, juro que não sei...

Um dos disfarces mais emblemáticos que conheço é o disfarce da poesia que possui facas invisíveis capazes de cortar a alma em pedacinhos, de tão perfeita que é sua maneira de se disfarçar. A palavra, o verbo, a frase, o sinônimo, são ferramentas de uma outra força maior que precisou se apresentar assim desse jeito, com palavras, para que pudesse se fazer entender pelos nossos sentimentos.

Todos nascemos filhos e, mais à frente, nos tornamos pais. É um disfarce elaborado no sentido de se buscar a lógica, na sucessão familiar. Sabemos como isso se dá fisicamente e até entendemos muito bem o processo. Só não sabemos ainda de onde vem essa fórmula invisível que precede a criação de um outro ser. Por enquanto só sabemos que nada pode ser mais forte do que o fator consanguíneo, uma condição que se impõe pelos poderes da natu-

reza através de outros disfarces que chamamos de tios, primos, irmãos, etc.

Alô, povo da fé. Regozijai-vos!

O Deus que conhecemos também é um belo disfarce de um Deus maior ainda, generoso e sutil, que entre nós se disfarça de múltiplas maneiras: uma hora é semente, outra hora é fruto, outra hora é flor, outra hora é música e assim por diante. A função dessa "Força Generosa que Vem de Cima" é possibilitar que todas as coisas aconteçam, simplesmente.

Cito o exemplo do Papa, qualquer Papa: é um homem como outro qualquer, mas ocupa uma função onde precisa estar paramentado, disfarçando-se, assim, de outro homem que, por ser muito importante, precisa se vestir de um jeito diferente para ser identificado com sua missão. Se não fosse assim, os reis não precisariam usar coroas. Papas, reis, padres, mães de santo, rabinos, etc. são os disfarces da energia que movimenta as nossas crenças e precisa se expressar de uma maneira fácil de ser compreendida.

Deslumbrante e bela é a energia que move todas as coisas que a existência nos propor-

ciona sem nos dar a opção de saber verdadeiramente quem é ela, como se dá e de onde vem, trazendo e movimentando toda essa grandeza de poder por trás de todos os disfarces com os quais as coisas se apresentam.

Pra mim, essas reflexões malucas com as quais as vezes me divirto criam a certeza - mais realista - de que, se hoje ainda não conseguimos implantar paz na terra é uma questão de tempo, pois existe, sim, uma força benigna que nos move.

Na beira da estrada um velho caipira pitava um cachimbinho de barro. Cheguei bem devagar e fui puxando assunto, o que não é difícil de se conseguir. Não demorou e o papo já rolava leve e solto. Era um caipirão italiano de nome Fredo, mas o sotaque era esse mesmo que a gente conhece.

Então, começou a questionar a bíblia energicamente e não foram poucas suas condenações. Não aceitava, por exemplo, nem o céu nem o inferno porque, devido ao convívio com a natureza e os anos de vida, percebi que ele também intuía o onipresente disfarce. E já sabia dimensioná-la...

A sombra refrescante e a conversa, como induzida pela força da natureza à nossa volta, foi avançando por caminhos elevados espiritualmente, até que depois de um silêncio passarinhado, grilado e farfahado, Fredo me disse:

- Eu sei quando vou morrer!

- Quando? Perguntei ansioso.

- Um dia! Me respondeu sereno.

Me senti como aquela flor que a gente assopra e flutua tão delicadamente, que deixa contente nossos corações.

Só sei que nada sei... ●



**SUPER
SPINE
2015**



G-SHOCK

**Dias 31/10 e
01/11 às 11h.**

VIA VALE

BMX